

9489 caracteres - 4 páginas - <orto-1-2> - merge doc de 2 files wri da série <orto> relativo a lógica ortomolecular - insere-se na longa sequência (directório) <fichas>

2078 caracteres <orto-1><saude>

## 2 FICHAS DE MEDICINA ORTOMOLECULAR PARA RADIESTESIA (MEDICINA VIBRATÓRIA) TESTAR

### DEPRESSÃO NERVOSA

A depressão nervosa é um estado prolongado de melancolia e abatimento. Os doentes são atormentados por sentimentos de desencorajamento, solidão e inferioridade. A estes sinais junta-se uma fadiga permanente e uma sensação de angústia do futuro.

Nos últimos anos, a pesquisa neuro-psico-farmacológica veio mostrar a importância de certas moléculas (associações das unidades ínfimas da matéria - o átomo) que servem de transmissores nos processos fundamentais do cérebro, como o sono, o sonho, as alucinações, etc. Entre elas, a que nos interessa tratar, nesta ficha informativa, é a Serotonina.

As depressões mentais graves seriam causadas por uma falta de serotonina no cérebro; a sustentar esta afirmação temos:

1 - O efeito anti-depressivo do electrochoque, conhecido e usado há muito tempo, provoca um aumento da taxa de Serotonina no cérebro.

2 - O triptofano administrado directamente a doentes mentais conduz igualmente a uma melhoria dos estados depressivos graves.

Ora este ácido aminado (*Triptofano*) é o precursor metabólico da Serotonina.

A primeira etapa de passagem do triptofano para a Serotonina faz-se à custa de uma enzima (substância química que entra numa reacção sem se consumir nela) que é activada se aumentarmos a percentagem de Triptofano em circulação. Dessa activação resulta, proporcionalmente, um aumento de Serotonina.

Trabalhos realizados em 1972 provaram que a concentração do triptofano no líquido céfalo-raquídeo de doentes mentais atingidos por psicoses depressivas graves é muito mais baixo do que nos indivíduos normais.

Ultimamente, John D. Fernstron e R.J. Wurtman apresentam a conclusão nos seus trabalhos de que a concentração de Triptofano no cérebro depende não só da concentração de Triptofano no plasma, mas da relação existente entre a quantidade total deste aminoácido no plasma e a concentração de outros cinco amino-ácidos resultantes da decomposição diária de proteínas: tirosina, fenilalanina, leucina, isoleucina e valina.

+

8704 bytes <orto-2><saude><fichas>

### ALERGIA

As doenças alérgicas, ou assim classificadas pela medicina química que as produz, são um flagelo dos tempos modernos. Mas a medicina química, aliada dos preservativos, faz tudo para enfatizar a SIDA - atribuindo-a a um vírus - ou o Cancro - porque estatisticamente não tem outro remédio.

As doenças alérgicas nascem com a química, com a poluição química, com a medicina química, mas particularmente com alguns medicamentos químicos: *Vacinas, Cortisona, Antibióticos, Hormonas.*

Das doenças alérgicas derivam outros grandes flagelos iatrogénicos do nosso tempo: SIDA, Esclerose em Placas, agravamento do Cancro, agravamento das doenças mentais, etc. As «doenças

alérgicas» traduzem brutal e violentamente o «ciclo vicioso» não só da medicina química - produtora de ciclos viciosos - mas desta civilização, também ela um ciclo vicioso.

São bem a doença do fim do século, do fim do milénio, do fim de Kali-yuga, do fim da Era Zodiacal dos Peixes.

Para as quais doenças a medicina química não tem, obviamente «et pour cause», soluções. Para as quais doenças as medicinas ditas naturais não têm, menos obviamente, soluções.

E, curiosamente, para as quais a Radiestesia Alquímica nem sequer olhou, ainda que este método criado por Etienne Guillé tivesse, no centro do debate, colocado exactamente o que está na origem do Flagelo Alérgico: os metais e a metabolização dos metais, os metais e a poluição química, os metais e a desmineralização como síndrome de carência generalizado.

Logo de pequeno, com a vacina obrigatória, o ser humano é apanhado por esse flagelo. As alergias nas crianças são uma «novidade» da medicina moderna e o que fez prosperar (o negócio de) a Pediatria.

As alergias são fundamentalmente produto das chamadas «grandes conquistas da medicina moderna»: *Vacinas, Antibióticos, Cortisona*. São a primeira e grande doença iatrogénica, de que deriva uma multidão de outras «novas doenças» ou um novo agravamento das antigas. Por isso a medicina se encolhe e se cala, por isso a medicina ignora, por isso a medicina transforma em negócio da China uma doença que é seu próprio produto, a doença iatrogénica por excelência. A medicina ignora o que é de sua total e inteira responsabilidade.

Mas as medicinas naturais também ignoram a Alergia e não têm resposta para ela. Até porque enfrentam com a Alergia o maior problema das terapêuticas naturais que é sempre o de conseguir o «desmame das drogas farmacêuticas» até que estas se vejam substituídas por produtos ditos naturais ou biológicos.

Ninguém dos terapeutas arrisca essa via, porque ela só resulta com a total participação do doente no processo de cura. A autocura, para lá de não ser um negócio rentável para os terapeutas, é uma chatice para a maioria dos doentes.

**Para aqueles que ainda não perceberam que a doença existe neste momento para levar as pessoas ao limiar da sua via iniciática.**

Aliás, o primeiro sintoma do abuso medicamentoso e da intoxicação química em geral é psíquico, situa-se na alma: caracteriza-se por uma interminável Teimosia do doente em não fazer nada que o possa efectivamente curar. Esta é desde logo a maior vitória da medicina química sobre o ser humano: o *condicionamento psíquico que a droga ocasiona*. A medicina química, abafando os sintomas, fecha também a porta entreaberta para a iniciação que a doença significa.

**Pior do que não curar, na medicina química, é bloquear o caminho de acesso de cada ser humano ao seu próprio Espírito, através da Alma, método que a Radiestesia Alquímica se propõe desenvolver de forma inédita, pela primeira vez desde os grandes mistérios iniciáticos da tradição egípcia.**

A importância das doenças alérgicas não se esgota, ao nível clínico, no ciclo vicioso dos ciclos viciosos que elas criam. Tendo directamente a ver com os sistemas orgânicos mais sensíveis e centrais - *Endócrino e Nervoso* - as doenças alérgicas encontram-se no interface dos interfaces, e não só conduzem, pela cronicidade, a distúrbios daqueles dois sistemas como acabam por ser influenciadas pelos distúrbios desses sistemas, em novos e intoleráveis ciclos viciosos.

Seja uma asma brônquica, seja uma sinusite que se torna crónica com o nome de Rinite alérgica, seja uma dificuldade respiratória, seja um eczema, seja uma catarata de origem iatrogénica (e hoje são quase todas) - as doenças alérgicas não deixam de estender os seus tentáculos, a sua rede aprisionadora do ser humano, numa época em que tudo está a postos para a sua Libertação.

Sendo as doenças alérgicas as doenças que necessariamente se eternizam, e que mais ciclos viciosos criam, sendo as doenças que essencialmente bloqueiam a capacidade de mudança e transformação, elas caracterizam bem a estagnação da matéria densa e condensada deste fim de era zodiacal.

As próprias doenças degenerativas podem ser agravadas por um quadro alérgico que se eterniza e torna crônico. Isto sem falar das múltiplas doenças agudas que resultam de um não tratamento causal de uma alergia. Confessar o fracasso terapêutico em relação à alergia seria para a Medicina Química confessar o seu próprio fracasso como sistema. Por isso a alergia é tratada dentro de um halo de doença semi-proibida, de doença-tabu, não sendo difícil à medicina química fazer derivar para a periferia - a pele, por exemplo... e em sentido lato - a responsabilidade do fracasso na luta contra sintomas que são, inicialmente, dos órgãos internos e bem internos.

A dificuldade de curar «doenças da pele» advém de quase todas serem, segundo a mais elementar reflexologia da medicina tradicional chinesa, resultado de perturbações orgânicas internas. A pele é espelho, mas trata-se como se não fosse. Só que, como este equívoco (ou pura e rematada ignorância) faz prosperar o negócio da Dermatologia, nunca se ensinará *Reflexologia* e *Reflexoterapia* nas universidades. Como é comercialmente óbvio.

A doença alérgica é típica, também, porque reenvia para cada um a responsabilidade de cada um tratar de si próprio. O que na Radiestesia Alquímica de Etienne Guillé é várias vezes exaltado com a designação desta nossa eterna «mentalidade de assistidos». Mas se não queremos uma mentalidade de eternos assistidos, é apenas pela compreensão causal das alergias e seus mecanismos ambientogénicos ou ecológicos que se conseguirá vencer essa «mentalidade de assistidos».

As próprias medicinas naturais - que igualmente jogam nessa mentalidade assistencial - têm também pouco ou nenhum interesse por esta doença, porque ela não dá - digamos - glória nenhuma ao terapeuta. Não se conseguem, regra geral, grandes brilharetes. Vencer uma alergia pode ser trabalho para uma vida inteira. E nenhum terapeuta joga nesse tão longo prazo. O terapeuta tem que jogar num sucesso imediato, sensível, que o doente reconheça e lhe agradeça (pague).

Aliás, a melhor forma de perder clientes, como terapeuta, é dizer-lhes: «trate de si mesmo», «responsabilize-se por si», «aprenda a curar-se», «conheça-se a si próprio». O relativamente pouco sucesso da Macrobiótica (teria mais sucesso se curasse menos e tratasse mais) vem também daí: deu a cada um a responsabilidade de cada um se tratar.

E a quase clandestinidade da Radiestesia Alquímica, advém também daí: de *entregar nas mãos de cada um o destino de cada um*. - A.C.